



**A busca dá imagem, instaurações poéticas em lugares distintos**

**The search gives image, poetic instaurations in different places**

Dr. Eriel de Araújo Santos

**Como citar:**

SANTOS, E de A. A busca dá imagem, instaurações poéticas em lugares distintos. *MODOS*. Revista de História da Arte. Campinas, v. 2, n.1, p.193-202, jan. 2018. Disponível em: <<http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/965>>; DOI:<https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.965>.

Imagem: Eriel Araújo. *A busca dá imagem*, 2001 – 2004 (detalhe). Arquivo do autor.

## A busca dá imagem, instaurações poéticas em lugares distintos

The search gives image, poetic instaurations in different places

Dr. Eriel de Araújo Santos\*

### Resumo

Este texto apresenta reflexões sobre minha experiência com a obra que produzi intitulada *A busca dá imagem*. Esta obra foi instalada no Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador, e no Institut für Auslandsbeziehungen – IFA Galerie, nas cidades de Stuttgart, Bonn e Berlim (Alemanha). Durante as montagens, os espaços expositivos, as condições arquitetônicas e, principalmente, as condições sociais e culturais de cada região, contribuíram para que a obra se modificasse a partir da sua apresentação formal, conceitual e construções sígnicas diversas. Experiências que ultrapassam o processo criativo, ao instaurá-la em lugares e condições sociais e culturais distintas.

### Palavras-chave

Montagem de exposições; imagem; arte contemporânea; instalação; reflexo.

### Abstract

This text presents reflections on my experience with the work I produced, entitled *The Search Gives Image*. This work was installed in the Museum of Modern Art of Bahia, in Salvador, and in the Institut für Auslandsbeziehungen - IFA Galerie, in the cities of Stuttgart, Bonn and Berlim (Germany). During the montages, the exhibition spaces, the architectural conditions and, mainly, the social and cultural conditions of each region, contributed to the work being modified from its formal presentation, conceptual and diverse sign constructions. Experiences that go beyond the creative process, when presenting the artwork in different places and social and cultural conditions.

### Keywords

Assembly of exhibitions; image; contemporary art; installation; reflex.

A instauração de uma obra de arte se dá em lugares, tempos, materiais e sistemas distintos. Assim, podemos inferir que artistas produzem situações que propõem criar estados de suspensão sobre o significado da existência. Para tanto, o desenvolvimento tecnológico e o surgimento de novos materiais conduzem a práticas artísticas em suas mais diversas maneiras de manifestação. Contudo, os usos de materiais primordiais são capazes de redirecionar e atualizar as práticas artísticas contemporâneas em múltiplas condições híbridas entre o material-imaterial, analógico-digital, passado-presente, físico-virtual, público-privado, individual-social.

Quando nos damos conta de que é impossível olhar diretamente nosso rosto, pois só é possível visualizar através de sua imagem numa superfície reflexiva ou fotografia, percebemos que nos encontramos sempre com um passado, mesmo que esse passado seja um instantâneo, refletido no espelho. Essas e tantas outras reflexões sobre a existência e consciência do Ser são fundamentais para a construção e identificação de uma poética instaurada numa ideia-imagem, ou mesmo naqueles procedimentos processuais que instauram a Arte. Quando possível. Isso porque acredito que a Arte é um estado adquirido quando o artista, ou um outro, entra em contato com a obra, resultante de procedimentos artísticos.

Reconhecemos a existência do objeto artístico em suas várias categorias, a existência do autor individual ou coletivo e a existência daquele considerado observador, público ou fruidor. A “Arte inexistente”, ela é um estado que se apresenta entre obra e autor ou obra e fruidor. Esse “estado de arte”, algumas vezes, não se dá nesses encontros, pois os filtros culturais e, conseqüentemente, censuras presentes nos estágios de consciência impedem ou bloqueiam o exercício capaz de tornar a Arte presente, existente.

O reconhecimento de si a partir da sua própria imagem e daquelas resultantes do exercício diário sobre o que vemos e sentimos, arquivadas em nossa memória, exige esforços consagrados entre corpo, mente e espírito. Isso porque percebo que o ser humano se reúne em civilizações erguidas pela Arte, Ciência e Religião, certas vezes fundidas num comportamento social. Desses encontros surgem o conhecimento pela imagem, uma busca constante.

Em 2001, apresentei a instalação artística *A busca dá imagem*, no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA). Essa obra é parte do Prêmio COPENE de Cultura e Arte que recebi no mesmo ano. Sua composição é formada por uma estrutura metálica de seis metros de comprimento por setenta centímetros de altura e cinquenta centímetros de largura, dividida em três partes: dezoito espelhos de 20 por 25 cm cada, parafina sólida e cinco mil velas.

A escolha dessa obra para compor o dossiê “Montagem: a condição expositiva” desta revista reside na importância da própria montagem e suas implicações técnicas, conceituais, ambientais e culturais, visto que a mesma ocorreu em Salvador (Bahia) e nas cidades de Stuttgart, Bonn e Berlim (Alemanha).



Figs. 1 e 2. Eriel Araújo. *A busca dá imagem*. MAM-Bahia, IFA -Stuttgart, Bonn e Berlim. 2001 – 2004.

Durante a montagem de *A busca dá imagem* no MAM-BA, as condições técnicas de apoio eram insuficientes para uma obra que requer certas especificidades em sua instalação, pois era necessário a fusão de grande quantidade de parafina sólida a ser depositada sobre a superfície da estrutura metálica, contendo os dezoito espelhos. Os equipamentos usados na montagem desse trabalho no MAM-BA para derreter a parafina (fogão elétrico portátil e vasilhas metálicas) não foram suficientes para a demanda. Após acordo com a administração do restaurante localizado no museu, pude ocupar parte da sua cozinha para derreter a parafina. O restaurante se localizava na parte inferior do museu, próximo à sala expositiva.

Durante essa etapa de montagem, muitos pensamentos e imagens se formaram. Compartilhar um espaço arquitetônico de significativa importância histórica, o Solar do Unhão e suas características peculiares de casa grande e senzala, conectou-me com questões que se encontravam distantes da proposta artística apresentada na seleção do Prêmio Copene de Cultura e Arte. A localização da cozinha era a mesma onde ficavam os escravos de um passado de grande injustiça. Das pequenas aberturas existentes na parede da cozinha podíamos ver o mar muito próximo e ao mesmo tempo distante do que entendemos como liberdade, deslocamento ou potência natural. Por meio da nossa audição, ouvíamos os murmúrios do mar e, num esforço mental, os sussurros de algumas histórias que nunca foram contadas nem vistas. Contudo, um clima de alegria, cheiros, histórias, reflexões e indagações sobre o que é arte contemporânea proporcionou a mim e aos cozinheiros e cozinheiras uma simbiose entre arte e vida.

A aparência rústica do espaço expositivo no MAM-BA, com seu piso irregular, construído com fragmentos de rocha e cimento, solicitou ajustes extras na estrutura metálica para que a mesma permanecesse estável e nivelada. Isso porque o processo de fusão e solidificação da camada de parafina e os resíduos das velas usadas no processo da obra necessitavam desses ajustes para garantir a permanência desse material sobre a mesa metálica.

Os materiais e equipamentos que compõem a obra foram confeccionados e adquiridos por mim após negociações com ferreiros, vidraceiros e fábrica de velas, em Salvador, na Bahia. Para a instalação na Alemanha, a diretora do IFA-Galerie Stuttgart, Iris Lenz, solicitou um projeto detalhado do trabalho, acompanhado de imagens da instalação apresentada no MAM-BA. Nesse projeto havia desenhos e dados técnicos de todo o material a ser usado, incluindo o envio de uma vela. Assim, eles poderiam providenciar todos os itens necessários para a instalação da obra nos espaços do IFA, semelhante àquela apresentada no MAM-BA. Essa decisão se deu após a análise dos custos para levar a estrutura construída em Salvador para a cidade Stuttgart, optando pela construção de uma outra estrutura semelhante.

Enquanto era providenciada a construção da estrutura metálica e a compra dos materiais para a montagem da obra na Alemanha, recebi a documentação do IFA para solicitar apoio do Ministério da Cultura do Brasil na compra das passagens. Imediatamente encaminhei o pedido. No entanto, com o atraso da resposta do ministério, o prazo para compra das passagens se esgotava e aumentava a preocupação dos organizadores do evento na Alemanha. Era importante garantir minha presença para acompanhar a montagem, participar da entrevista com a imprensa e estar presente na abertura da exposição. Com isso, em caráter de urgência, o IFA resolveu arcar com as passagens, pois as despesas com hospedagem, alimentação e custos diários já estavam disponibilizadas.

Ao chegar na cidade de Stuttgart (Alemanha), encontrei a instalação quase pronta. No percurso entre o aeroporto e o Instituto, percebi que a assessoria de divulgação já havia iniciado os trabalhos ao ver os outdoors espalhados pela cidade. Em seguida, fui encaminhado ao estúdio preparado para receber os artistas durante sua estadia na instituição. Durante uma reunião com Iris Lenz, me foi apresentado um modelo da vela que eles adquiriram. Ela estava preocupada com uma pequena diferença na cor da parafina, um tom de branco mais intenso. A atenção da diretora e da equipe de montagem dirigida aos detalhes da obra me impressionou e estimulou a pensar cada vez melhor na elaboração dos projetos para uma mostra artística. Essa era a primeira vez que eu estava expondo fora do país.

No dia seguinte à minha chegada, logo pela manhã, fui até a galeria, convocado por Iris Lenz a acompanhar duas pessoas que o IFA contratou para concluir a montagem da minha obra: um especialista em metal, para possíveis ajustes na estrutura metálica, e uma especialista em parafina, para realizar a fusão e deposição da mesma sobre os espelhos. Os materiais e equipamentos necessários para a montagem foram providenciados pelo IFA, sob orientação do projeto e análise dos respectivos especialistas.

Durante a etapa de conclusão da montagem da obra na galeria do IFA-Stuttgart, muitas lembranças da montagem no MAM-BA vieram à minha mente e produziram reflexões sobre os modos de ser e estar de uma obra de arte. Relações entre montagens e fruições que se somaram a valores e qualidades distintas num mesmo projeto, num mesmo objeto de arte. Assim, os movimentos da matéria – parafina, revelação de imagens pelas reflexões nos espelhos – foram promovidos, posteriormente, pelo aquecimento do calor das velas acesas sob o tampo da mesa. Com isso, a inconstância entre o aquecer e o resfriar, revelar e não revelar, refletir e não refletir, fundir e solidificar reafirmam a condição de dependência do fruidor nessa obra. Assim, como afirma Henri Bergson (1999: 17): “Mudem-se os

objetos, modifique-se sua relação com o meu corpo, e tudo se altera nos movimentos interiores de meus centros perceptivos”. Centros perceptivos que estabelecem conexões com o humano, seja ele daqui, dali ou dacolá.

Após apresentar a montagem da instalação *A busca dá imagem*, é importante discutir o papel da imprensa, pois houve uma diferença significativa entre o Brasil e a Alemanha. Quando da apresentação no MAM-BA, estive em contato, por telefone, com apenas um jornalista e um colunista de dois jornais da cidade de Salvador. A matéria publicada referia-se ao prêmio recebido e aos dados da exposição. Durante o período expositivo, inexistiu qualquer texto crítico publicado pela imprensa, apenas os textos apresentados no catálogo.

Na Alemanha, no dia seguinte à montagem da obra, o IFA-Galerie preparou uma “pré-estreia” para receber uma comitiva da imprensa, que foi ver e discutir o trabalho comigo e com a curadora da exposição, Karin Stempel. Essa comitiva era formada por jornalistas da imprensa local, nacional e internacional, reunindo várias mídias: televisiva, radiofônica, impressa e internet. Vale destacar essa atitude, pois assim a obra pôde alcançar um público significativo e estimular reflexões de críticos especializados em arte. Algo que ocorreu com eficiência significativa para a obra e minha carreira artística. As informações e discussões conceituais foram intermediadas por alguns críticos presentes, algo que reunia a fala do artista, o pensamento curatorial, análise crítica e questionamentos dos profissionais da imprensa.



Figs. 3 e 4. Eriel Araújo. *A busca dá imagem*. Foto detalhe, coletiva de imprensa, IFA-Stuttgart.

A instalação percorreu três cidades alemãs num período de um ano e meio, encontrando pessoas e climas distintos. Esse percurso também promoveu diferentes modos de montagem e recepção do público, pois entre o clima de verão a 35 graus de temperatura ambiente, quando foi apresentada pela primeira vez em Stuttgart e 5 graus negativos, quando estive na cidade de Bonn, percebi que a obra era acolhida com sutilezas de diferenças e interpretações. O clima frio ou quente modifica o cotidiano e os ânimos das pessoas. Estive presente nas duas montagens, em Stuttgart e em Bonn, oportunidade para vivenciar a primeira e a última cidade, além dos contrastes geográficos e climáticos citados.

Coincidentemente, no período da montagem da minha exposição na cidade de Stuttgart estava acontecendo a XI Documenta de Kassel. A direção do IFA, surpreendentemente, concedeu-me uma viagem para visitar a Documenta, tornando a experiência na Alemanha mais enriquecedora, pois além da visita a um dos maiores eventos de arte contemporânea, fui convidado por Karin Stempel para visitar a Universidade de Kassel. Naquele momento, eu havia recém-concluído o Mestrado em Artes Visuais e fora aprovado para professor com dedicação exclusiva na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Durante a visita à universidade, Karin me apresentou a alguns professores e pudemos discutir um pouco sobre seus projetos artísticos e suas pesquisas. Com isso, a instauração de *A busca dá imagem* na Alemanha proporcionou-me muitas experiências que ultrapassaram minhas expectativas.

O projeto desse trabalho surgiu de muitas experiências artísticas que desenvolvi durante o curso de mestrado, entre os anos de 2000 e 2002, quando eu trabalhava com desenhos, objetos e esculturas, abordando questões existenciais a partir de desenhos não riscados, esculturas não esculpidas e objetos não perenes. Seguindo esses pensamentos, passei a observar e analisar as imagens refletidas em superfícies reflexivas, que eu considerava como “fotografias fugidias”, as quais me conduziam para discussões sobre o que buscamos de nós, dos outros e do entorno. Com isso, surgiu o projeto *A busca dá imagem*, no qual a participação e interação do público é importante para instaurar o propósito da obra. Contudo, não obrigatório, pois sua existência “desligada”, sem a presença do fogo, apresenta características que identifico como “off”. Neste estado, é impossível ver o reflexo de si, mas nos conduz a experiências com o inerte ou um estado de silêncio.

Quando a obra se apresenta “on”, ou seja, quando existe a presença do fogo das velas acesas, momento em que a parafina se torna transparente e nos permite ver o reflexo e refletir sobre as imagens de instantes aquecidos, instauram-se possibilidades para reflexões. Contudo, é necessário fazer um esforço para manter a parafina aquecida, pois o fruidor necessita se abaixar próximo ao rodapé, pegar uma vela e acender sob a mesa.

Durante o período de exposição, era necessário diariamente que um funcionário do espaço, onde a obra estava montada, acendesse a vela que se encontrava na parte superior da obra, a única vela que possuía dimensão maior, pois ela permanecia acesa como um convite ao público para interagir com a obra. Assim também, os resíduos de parafina derretida que se encontravam na parte inferior da mesa indicavam que a obra era participativa. O esforço exigido do participante ultrapassava os limites físicos, pois além de ir até o rodapé do espaço expositivo e pegar velas para acender sob a base metálica, onde se encontravam os espelhos velados pela parafina sólida, ele era convidado a pensar sobre os processos de modificação formal e visual da obra e as imagens formadas em sua imaginação. Instantes de reflexão versus reflexões.

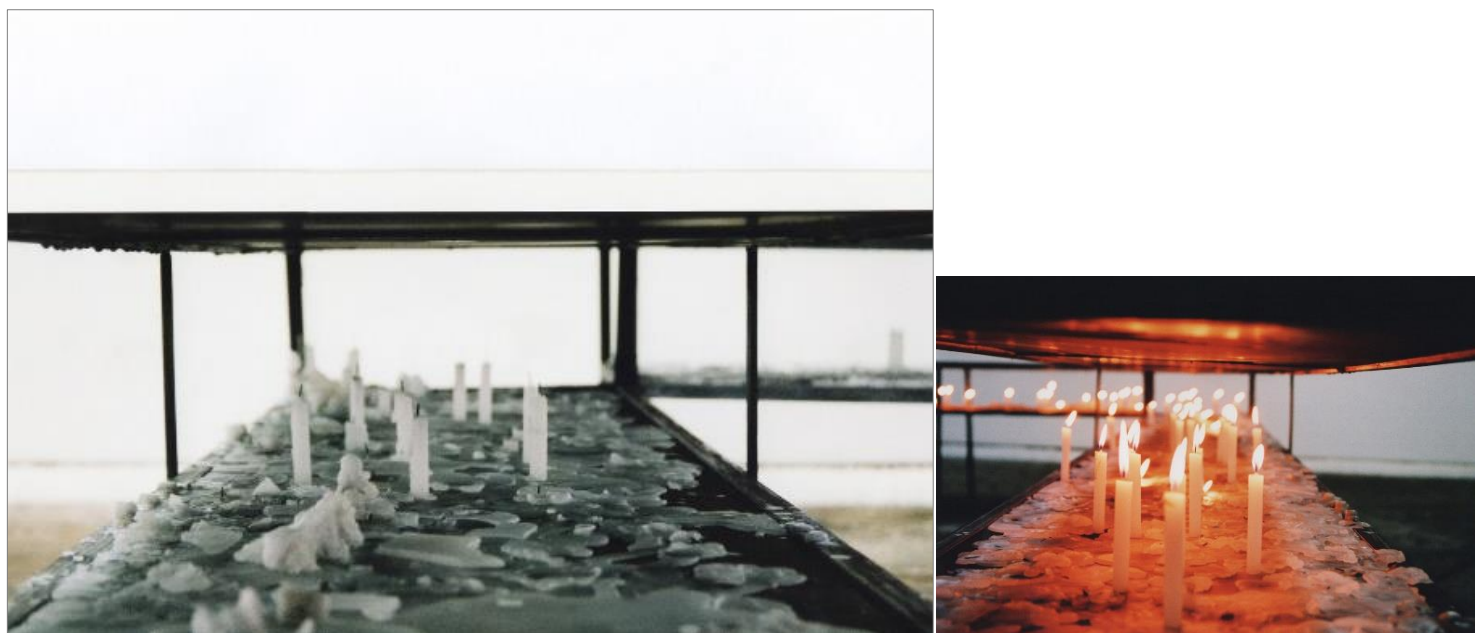


Fig. 4 e 5. Eriel Araújo. *A busca dá imagem*. Foto detalhe, "On e Off". Arquivo do autor.

Durante as apresentações no Brasil e na Alemanha, *A busca dá imagem* compartilhou os espaços institucionais com obras de seis artistas, três em cada mostra. No MAM-BA (Brasil): eu, Tônico Portela, Bia Santos e Virginia de Medeiros, todos estávamos desenvolvendo estudos de Mestrado em Artes Visuais. Na Alemanha, eu compartilhei os espaços do IFA- Stuttgart, Bonn e Berlim com Marepe, Mario Cravo e Pierre Verger.

Os projetos artísticos e conceitos curatoriais divergiram em cada lugar que apresentei essa obra. No Brasil, a mostra fez parte do projeto *Instalações Bahia 2001*, aprovado pelo Prêmio COPENE de Cultura e Arte. Já na Alemanha, o mesmo foi escolhido pela curadora e diretora da Universidade de Kassel, Karin Stempel, para participar de uma mostra itinerante nas cidades de Stuttgart, Bonn e Berlim. O conceito curatorial usado por Karin resultou em análises reflexivas entre arte, espiritualidade e cotidiano, subtítulo como santos brancos, deuses negros, nacionalidade e identidade, articulado por processos artísticos contemporâneos brasileiros, em especial aqueles que envolvem a fotografia, a performance e a instalação.

Ao discutir sobre nacionalidade e identidade (*Nationalität ? ! identität*) a partir de uma proposta curatorial em arte contemporânea verificou-se pela crítica que *A busca dá imagem* se destacava dos trabalhos dos demais artistas que usaram a fotografia como meio de construção de suas obras, pois nela eu proponho ações e reflexões de si mesmo, conduzindo à pergunta: "quem sou eu?".





Figs. 6 e 7. Eriel Araújo. *A busca dá imagem*. Foto detalhe da participação no MAM-Bahia e IFA-Bonn.

No entanto, as interpretações se multiplicaram quando a obra foi apresentada, seja pela crítica, seja pelo público. No MAM-BA, uma significativa parte do público que interagiu com o trabalho relacionou-o às questões espiritualistas e religiosas, enquanto nas cidades de Stuttgart, Bonn e Berlim, o público criou associações de ordem social e psíquica. Aqui destaco a função da experiência do Eu, discutido por Lacan, pois esse trabalho foi elaborado a partir do pensamento defendido por ele, nesses termos:

Com efeito, para as *imagos* – cujos rostos velados é nosso privilégio ver perfilarem-se em nossa experiência cotidiana e na penumbra da eficácia simbólica – a imagem especular parece ser o limiar do mundo visível, a nos fiarmos na disposição especular apresentada na alucinação e no sonho pela *imago do corpo próprio*, quer se trate de seus traços individuais quer de suas faltas de firmeza ou suas projeções objetais, ou ao observarmos o papel do aparelho nas aparições do duplo em que se manifestam realidades psíquicas de outro modo heterogêneas. (Lacan, 1998: 98)

Entre a imagem refletida num espelho, como uma proposta fotográfica de caráter fugidio, a performance dos materiais, a religiosidade, a memória e as qualidades sígnicas emanadas do Ser, *A busca dá imagem* alcança múltiplas interpretações: seja pelo conceito curatorial, interpolação das atividades culturais presentes no local de exposição ou mesmo pela sua mutabilidade formal e conceitual durante sua montagem e apresentação. Trata-se de imagens *in process*.

Dos processos existentes numa obra de caráter efêmero, podemos fruir tanto na materialidade e transformações visíveis, dos agentes de mutação externos, como também daqueles agentes internos. Assim, presenciaremos operações do “informe” (Bois, 1997: 18), pensamento defendido pelo francês George Bataille, nessa reflexão, na qual apresenta várias maneiras de trabalhar com a matéria

envolvendo o deslizamento, o derrubamento, a erosão, o escoamento de fluidos, a queda e a degradação da matéria. Nesse sentido, associo a fusão da parafina como uma metáfora para revelação de imagens surgidas do esforço em manter acesas ideias que nos conduzem para o campo do conhecimento.

Ao rememorar pensamentos guardados sobre as experiências artísticas que venho desenvolvendo, lembro-me de algo que me acompanha em vários trabalhos. A todo instante, registramos marcas nos objetos, desenhamos caminhos por onde passamos, modelamos o espaço com a presença do nosso corpo e de outros que nos acompanham. Assim, somos fotografados por corpos que refletem a nossa imagem por um instante, absorvidos por outros que permitem a nossa presença e impedidos por aqueles que bloqueiam a nossa passagem. Somos teimosos e lutamos com nossas limitações. Algumas vezes ganhamos, outras não; regras são construídas e reconstruídas a fim de dar mobilidade às coisas em suas diversas direções. Não se sabe o rumo dessas coisas, nem quando surgem novas opções. É preciso decidir, arriscar.

Concluimos este texto afirmando que a cada movimento de uma forma-matéria encontra-se um relativo processo de percepção, pois, muitas vezes, o deslocamento, a alteração física, química, ou biológica é traduzida como um "jogo" existente na memória, resgatado do signo. A forma, "reformada" pela ação sobre a matéria, ou mesmo advinda dela, nos permite investigar suas ordens 'internas', respeitando seus valores intrínsecos – sua performance. Com isso, a performance de uma obra depende de uma série de fatores que se encontram, num primeiro momento, na sua montagem. Assim, *A busca dá imagem* é uma experiência que vem acumulando conhecimentos desde a sua primeira apresentação em público. Espero que em oportunidades futuras eu possa remontar essa obra em outros lugares, ou mesmo em outros tempos no mesmo lugar e instaurar outras fruições, outras imagens.

## Referências

BERGSON, Henri Bergson. *Matéria e memória, ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LENZ, Iris. *Bahia de Todos os Santos, Schwarze Götter, weiße Heilige*. Stuttgart: IFA, 2002. Catálogo.

BOIS, Yve-Alain. *Formless, a user's guide*. New York: Zone Books, 1997.

## Notas

---

\* Artista visual. Doutor em artes visuais. Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação da UFBA. Site: <http://erielaraujo.com.br/>. Email: [eriel33@hotmail.com](mailto:eriel33@hotmail.com).

Artigo recebido em outubro de 2017. Aprovado em dezembro de 2017.